



# **ARQUITETURA POPULAR PORTUGUESA – TH2**

**Prof<sup>a</sup>. Ana Paula de O. Zimmermann  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Escola de Artes e Arquitetura  
Curso de Arquitetura e Urbanismo**

# A ARQUITETURA POPULAR PORTUGUESA

- A arquitetura popular portuguesa se caracteriza pelo forte regionalismo → relação estreita entre materiais disponíveis e as decisões formais.
- Forma e organização das edificações sofrem influências cristãs, pagãs e islâmicas, as quais são preponderantes de suas colonizações.
- **Norte: arquitetura de pedra;**
- **Sul: arquitetura de barro.**



- Na estruturação das cidades, em sua formação e na organização dos espaços urbanos e edificados que tais influências vão se mostrar com maior clareza, definindo elementos e características próprias que serão, séculos depois, transpostos para as colônias da América, da Ásia e da África.



# REGIÃO NORTE E AS BEIRAS

- Estando o norte compreendido por Norte Litoral e Norte Interior.
- Essa arquitetura de cunho mais popular apresenta-se organizada em **aglomerados** que se desenvolvem de **forma dispersa ou linear no litoral e aglomerada ou circular mais ao interior.**
- **Ruas estreitas** e talhadas nas rochas – composição do solo – dando acesso às residências e aos currais.



**Região Norte e as Beiras:** ricas em pedra, destacavam-se duas tipologias.



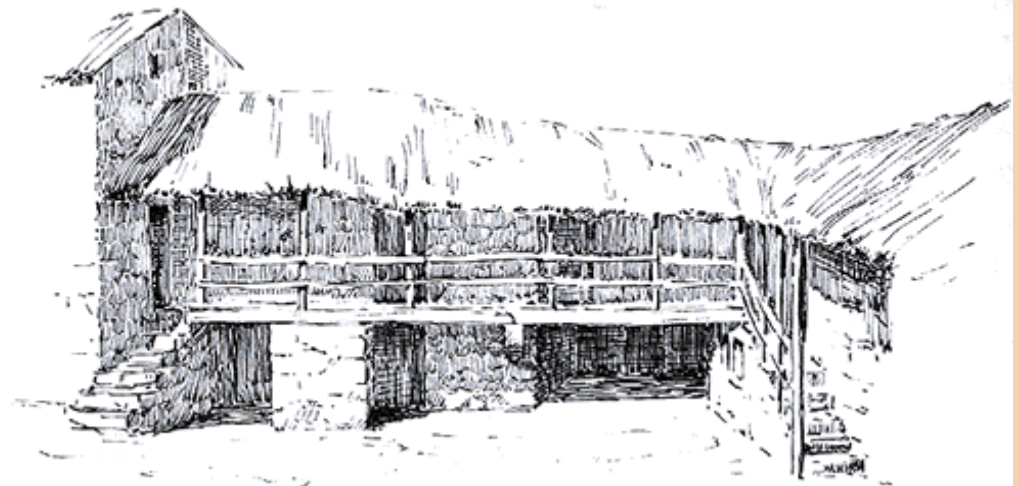
## 1 Casa Minhota:

Dois pavimentos (superior – moradia, inferior – aos serviços).

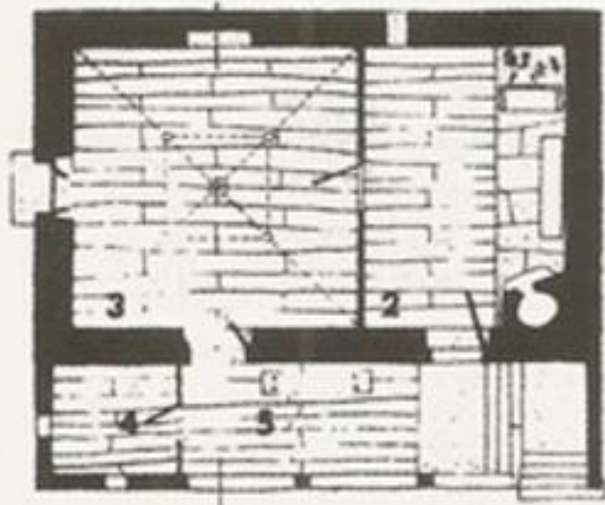
Materiais: pedra aparelhada



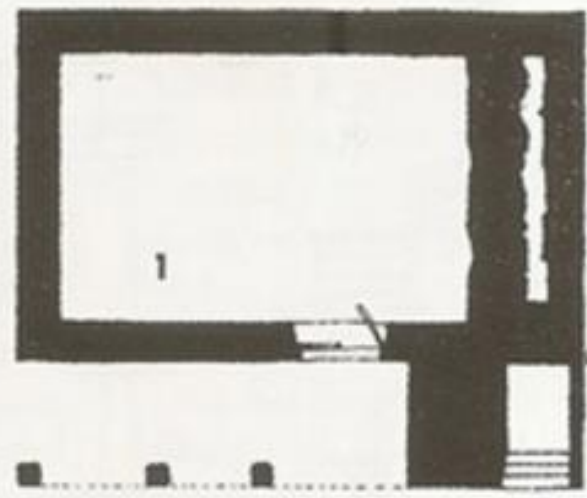
- A casa típica, de granito e de carvalho, associa e funde numa só a habitação humana e o curral do gado.
- As casas são de planta retangular e geralmente de dois pisos: o andar “sobradado” para habitação, e o térreo para as cortes de gado e lojas.
- Uma escada de pedra, guardada ou não e de um só lance, sobe geralmente ao longo da fachada e da varanda, coberta com alpendre, por onde se entra no sobrado.
- A cobertura típica, de duas águas pouco inclinadas, é de telha de barro ou, nos casos mais rústicos, de colmo e giesta (palmeira, folhas).



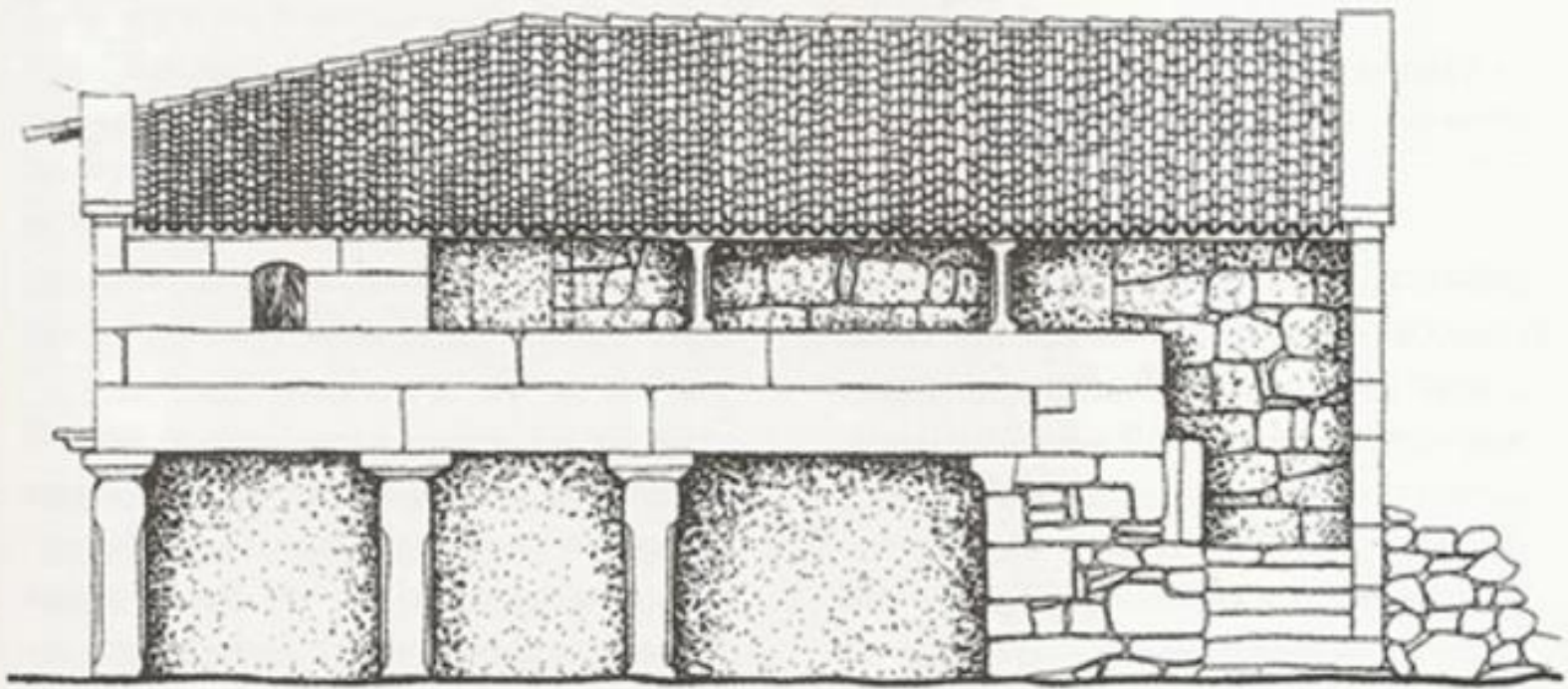
- 1 - Loja store
- 2 - Cozinha kitchen
- 3 - Sala living room
- 4 - Quarto bedroom
- 5 - Varanda balcony



← 2º piso *second floor*



1º piso *first floor*

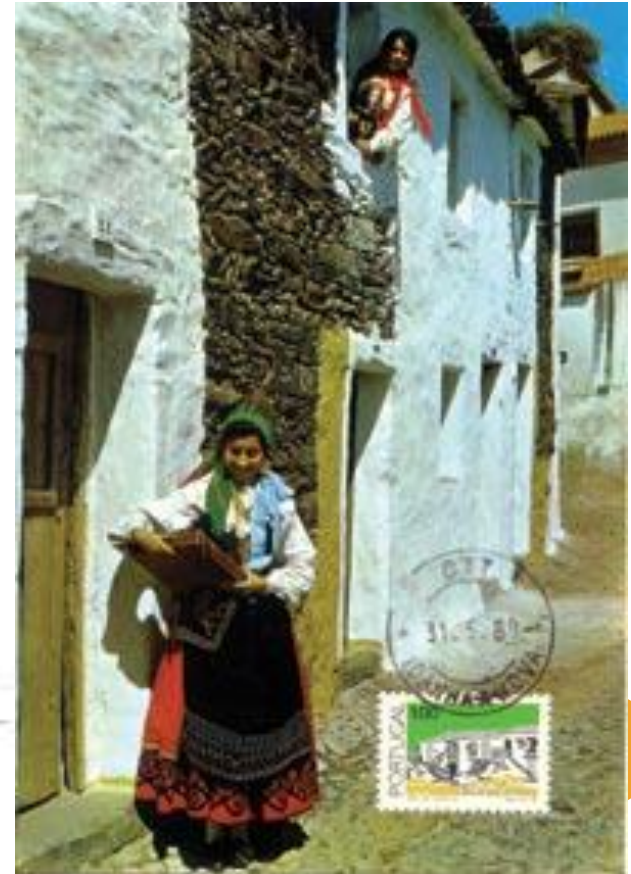


SOAJO · plantas e alçado da mesma habitação *Plan and upright projection of the same house*

## 2 Casa Serrana:

Em dois ou três pisos.

Materiais: pedra aparelhada ou não, geralmente sem reboco.





# A ARQUITETURA POPULAR PORTUGUESA

- Nos dois casos, o edifício estará diretamente ligado ou relacionado à produção econômica.
- Distribuídas em dois pavimentos, sendo o térreo utilizado basicamente em função do trabalho, contendo curral, pocilga e adega, e o piso superior, cujo acesso é feito por uma escada também de pedra, utilizado como residência.



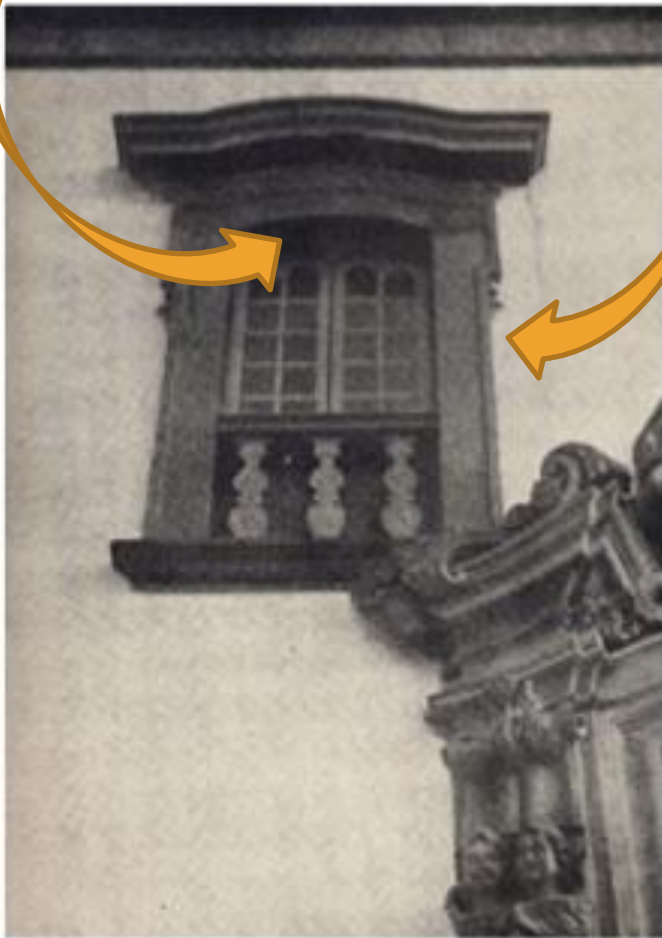
# A ARQUITETURA POPULAR PORTUGUESA

- A diferença básica entre essas construções vai estar na forma como os materiais são preparados e empregados: pedras aparelhadas ou em estado bruto, uso ou não de argamassa ou reboco, ombreiras e padieiras elaboradas em pedra ou madeira, telhados em duas ou quatro águas, com a utilização de telhas, placas de xisto, lousa ou colmo. Assim, tanto uma quanto outra integram o que se pode chamar ou caracterizar como “arquitetura de pedra”.



Padieira

Ombreira



## ○ OMBREIRA

- Cada uma das peças verticais fixas que sustentam as vergas nos marcos ou caixões de portas e janelas. Pode ficar aparente ou embutida na alvenaria. Quando fica aparente na alvenaria é também chamada de umbral.

## ○ PADIEIRA

- Verga. Peça horizontal que sustenta a alvenaria acima do vão de portas e janelas.

# A ARQUITETURA POPULAR PORTUGUESA

- Nessa região, as construções religiosas são encontradas com uma frequência muito grande, em sua maioria construídas em pedra, às vezes rebocadas e pintadas de branco, apresentando uma decoração extremamente pobre.
- As cores encontradas são o branco da calagem e, no geral, a cor própria das pedras, material básico empregado nas construções.



## REGIÃO SUL

A região sul pode ser compreendida por 3 áreas: *Centro Litoral* (Estremadura e Ribatejo); *Alentejo* e *Algarve*.



# ARQUITETURA POPULAR

## Estremadura e Ribatejo (litoral e centro)

Diversidade de materiais disponíveis na região (sem qualquer beneficiamento): **cal, pedra, adobe ou taipa e madeira.**

Podem ser identificadas **quatro** tipologias:



**3** Casa de madeira do litoral: único piso e planta retangular, construída elevada do solo, sobre estacas de madeira ou pilares de pedra.





4 **Casa alpendrada:** pode ser térrea de planta retangular, com alpendre integrado ao perímetro do retângulo ou assobrada com alpendre ou varanda anexado ao corpo da construção.





# ARQUITETURA POPULAR

## **Casa alpendrada:**

Ambas são executadas em adobe de barro, rebocadas e caiadas de branco. Possui assoalho e teto forrado de madeira, possuindo nos fundos um pátio de serviços, para onde se abrem o forno, o curral, a adega e o depósito de lenha.



**5 Casa saloia:** de planta regular, de um lado é térrea e de outro tem dois pavimentos, estando, em geral, o quarto no pavimento superior. Emprego do adobe – taipa – tijolo (barro) e caiação.

Pode ser comumente encontrada na região da estremadura (influência árabe)






**6 Casa Ribatejana:** é uma construção térrea com planta retangular, realizada em adobe, tijolo, rebocada e caiada. Às vezes recebe mais cores, casa simples presa ao chão. Podem surgir o uso de chaminés como destaques.



## OUTRAS CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO CENTRO LITORAL:

- As construções religiosas do centro litoral são em número menor em relação ao que se vê na região norte, apresentam-se como pequenas capelas caiadas de branco.
  - São contornadas por um pequeno muro, criando um espaço de apoio denominado adro, apresentando ainda um alpendre de entrada semelhante àqueles encontrados nas habitações alpendradas.
  - As povoações desenvolvem-se de forma linear e acompanham, de um lado e de outro, as estradas ou as vias de comunicação, sendo que nas vilas de pescadores o sentido das ruas é perpendicular à praia.
- 

# ARQUITETURA POPULAR

## Alentejo:

O material predominante é o barro, empregado nas alvenarias (taipa ou adobe), estas são sempre caiadas (interna e externamente).

Duas tipologias são identificadas: Casa do monte e do povoado.



## ARQUITETURA POPULAR

7) A Casa do monte alentejano vai ser a construção residencial de cunho popular com maiores dimensões encontrada em Portugal. Apresenta um grande número de quartos, além de várias dependências destinadas ao trabalho, como celeiro, queijaria, forno, cocheira, cavalariça etc, sendo que, em alguns casos, a habitação do proprietário é separada da do caseiro apenas por uma parede.



## ARQUITETURA POPULAR

Os materiais construtivos aí encontrados, como no centro litoral, são basicamente aqueles ***derivados do barro***, sendo aqui empregados na forma de alvenaria de taipa e tijolo, com as paredes, em alguns casos, reforçadas com contrafortes, também conhecidos como gigantes. O barro pode ser encontrado também na cobertura, feita com telha canal, e no piso que, quando não é de chão batido, é recoberto com ladrilhos de barro cozido, a mezanela (prática islâmica).



# ARQUITETURA POPULAR

8) A **casa de povoado** diferencia-se da do monte alentejano por apresentar um segundo pavimento, ocupado invariavelmente por quartos.

- Os materiais aí empregados são a taipa e o tijolo, que nesse caso é mais utilizado para a construção de abóbadas e chaminés, e a telha de barro tipo canal.
- As paredes são todas caiadas de branco, tanto as externas quanto as internas;
- Portas e janelas sempre pintadas com cores fortes (vermelho, verde, azul escuro etc).





As **capelas**, em número bem reduzido, apresentam *vários elementos de influência árabe, como arcos, cúpulas, abobadas e contrafortes.*

A forma das aglomerações mais característica dessa região é composta por dois alinhamentos de casas que se fazem frente, separadas por um vasto espaço livre chamado “terreiro”.

O acesso às habitações faz-se por esse terreiro, enquanto os anexos são geralmente abertos para as traseiras.

Noutras povoações, as ruas, já com uma dimensão mais reduzida, são bordadas por casas de um ou dois pisos e ritmadas pelas chaminés que aparecem marcadas nas fronteiras ou junto ao beiral.





## Algarve:

- Aparecem também dois tipos de habitação: a casa de pescadores e a casa rural.
- Os materiais empregados nos edifícios encontrados são a alvenaria de pedra e o tijolo, e as habitações apresentam ainda forte influência do período de dominação árabe.
- Além da caição branca nas paredes, aparecem também terraços, apresentam-se revestidas de ladrilhos, apoiadas em abobadas que fazem a cobertura de cada compartimento.



# ARQUITETURA POPULAR

- Na cobertura podemos encontrar mais comumente um telhado de uma ou duas águas (influência romana), e de terraço, (influência árabe).
- Sendo assim, a predominância do uso de telhado de uma água sobre o uso de terraços nas construções residenciais pode ser facilmente explicada pelo fato de haver sido forte, nessas regiões, a colonização feita por elementos berberes, oriundos de uma região do norte da África onde esse tipo de telhado é utilizado com certa frequência.

## 9 Casa de pescadores:



## 10 Casa rural:



# ARQUITETURA POPULAR

## Chaminé e beira simples:



## Chaminé e beira seveira:



**Chaminé e platibandas:** encontram-se evidências pela decoração, elementos geométricos variados, totalmente brancas ou parcialmente coloridas. Exuberância decorativa das chaminés em formas cilíndricas ou prismáticas, coroadas com elementos cerâmicos com desenhos vasados.





# ARQUITETURA POPULAR

Nas áreas representativas da *região sul*, o que se encontra são aglomerações onde as ruas são definidas praticamente em função dos edifícios residenciais, que são em sua maioria colados lateralmente uns aos outros, rebocados e caiados de branco, com a utilização de cores fortes no madeiramento de portas e janelas, e, em alguns casos, em barrados na parte inferior das paredes.





## ARQUITETURA POPULAR

Podendo-se observar também o emprego de **técnicas e elementos originários da arquitetura de influência árabe**, além de uma religiosidade menor em relação ao norte, o que pode ser observado em decorrência do *pequeno número de capelas aí encontrado*, se comparado ao que acontece naquela outra região.



# ARQUITETURA POPULAR

- Praticamente a arquitetura portuguesa passa diretamente do medieval ao Maneirismo, não apresentando uma produção renascentista de maior consistência.
- A estrutura urbana das cidades portuguesas manteve-se inalterada por praticamente toda a Idade Média.
- Nas cidades e nas edificações, melhoradas ou reconstruídas, eram invariavelmente respeitados os alinhamentos das antigas fachadas, incluindo-se aí as saliências impostas pelos balcões, construídos como marquises por sobre o espaço da rua.



# ARQUITETURA PORTUGUESA

- Devemos ainda considerar que, nesse momento, mesmo o restante da Europa não apresentou modificações de grande relevo no que se refere à organização das cidades.
- A arquitetura portuguesa manteve seu caráter medieval até o início do período maneirista, indo o tratamento das cidades receber modificações consideradas como relevantes apenas com o Barroco.



- Bibliografia:

- COELHO, Gustavo Neiva. O Espaço Urbano em Vila Boa. Goiânia: UCG, 2001.

- FERNANDES, José Manoel. A Arquitectura. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1991.

- [http://www.folclore-online.com/portal/arquitectura\\_popular/arquitectura-popular-minho](http://www.folclore-online.com/portal/arquitectura_popular/arquitectura-popular-minho)

